

TECENDO SONHOS

Copyright © 2016 por Josiane Teixeira

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico
Acene Editora

Foto da capa
Greg Rakozy

Revisão
Josiane Teixeira

T255

Tecendo sonhos: o retorno à sala de aula / Organização: Josiane Teixeira. Itajaí (SC): Acene, 2016.

99 p. : il.

1. Biografia – coletânea. 2. Educação de Jovens e Adultos - EJA.
I. Teixeira, Josiane II. Obra coletiva III. Título.

CDU 929(081.1)

Ficha Catalográfica elaborada por:
Charles Rodrigues CRB 14º/870

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

ACENE EDITORA

Rua José Cândido, 598

88305-070 - Itajaí - SC

www.assimcomoeranoeden.com.br

OBRA COLETIVA

TECENDO SONHOS

O retorno à sala de aula

Organizadora

Josiane Teixeira



aceneditora

Sumário

Prefácio 13

Introdução 15

PARTE I: TECENDO SONHOS

Um sonho nascido lá no sertão 21

INÁCIO DOS SANTOS

Continuo lutando 23

MARI ANGELA SCALVI

Eternamente grata 24

GIVANEIDE FARIAS

Minha caminhada 25

VALÉRIA MACHADO RODRIGUES

Um pouco sobre mim 27

FRANCIELLE RODRIGUES

Confesso que vivi 28

JÉSSICA DOS PASSOS CRISTINA

Questão de honra 29

ZAIR BERTOLINI

Persistência 30

INAEL FRANCISCO RIBEIRO

Em busca da vitória 31

ALBERT LUÍS COSTA DE OLIVEIRA

Eu em detalhes 34

ALINNE MICAELÉ FONSECA SANTOS

Meu mundo sem som 34

RENATO MONTEIRO AZAMBUJA

Uma vida marcada 35

LUCAS OLIVEIRA RODRIGUES

Um cara sonhador 36

RODRIGO FELIPE CARDOSO

Determinação 37

LUCIANE DOS SANTOS ROCHA

Uma vó em busca de conhecimento 39

MARLI SCHAFFER

Essência 41

CLAUDETE MARIA DE OLIVEIRA

Os desafios me fizeram voltar a viver 43

MARIA LÚCIA DO PRADO

Sou formanda 45

ALDEIDE DO BELÉM SANTOS

O sorriso é o meu cartão-postal 46

LEANDRO MARCOLINO DA SILVA JR

Minha trajetória 47

MARCUS ANTÔNIO DE ARAÚJO

Minha vida é cor de rosa 48

JÉSSICA APARECIDA DA SILVA

Em busca da vitória 48

FRANCIELLY DOS SANTOS

Uma voz que se cala 49

PHILLIPE CARDOSO

Pessoas ou papéis 52

ROBSON GOETTEN DE ALMEIDA

A escola como divisor de águas 53

MARA R. CARDOZO

Sobrevivência 54

VANDERSON FERREIRA

Na EJA encontrei meu amor 55

DIEGO ALAN VICENTE

Família é tudo 56

FILIPE AVILA BATISTA

Minha história 57

ROBSON EDUARDO DOS SANTOS

Na EJA me sinto bem 57

EDMAR JOSÉ GOULART

Saudades 58

FRANCISCO DA SILVA

De brigão a aluno calmo 59

EDUARDO DA SILVA JARDIM

Vamos falar sobre sonhos? 60

VANESSA ANTONI ZANINI

Professores inesquecíveis 61

NEUSA DORNELIS DA SILVA

Infância e muito trabalho 62

ROSEMERI DA SILVA ALVES

Estudar, um sonho possível 64

ANTONINHO M. CORDEIRO

Acredite em você! 65

RAYANA FERNANDES

Mudanças 66

CÂNDIDO PATRICK ANTUNES

Em busca da formação 67

MATHEUS LIBÓRIO OLIVEIRA

Um sonhador 68

ALEXANDRE NERY DE ALMEIDA

Simple assim 69

STEPHANIE AIRES

À espera de um milagre 70

ALLAN EMANUEL M. SILVA

Quero mudar a minha história 70

LUCIANA S. LIMA

Retorno que me fez amadurecer 71

TATIANA BATISTA

Aroma do saber 72

ELIANEI XAVIEL BARANEK

Tudo no seu tempo 73

THAMIELE GONÇALVES DA CRUZ

Mãe: minha inspiração 76

JOSÉ CARLOS NUNES DA SILVA

Apaixonado por desenhos 77

NILTON V. WARAGÃO JÚNIOR

Perseverança 78

MARIELI DA SILVA

Quem perde o telhado ganha as estrelas 79

REJANE MARIA DE SOUZA

Renovação 81

FABIANA APARECIDA CUNHA ROMÃO

Sorriso que contagia 82

VALDECIRA DA COSTA VALLE

PARTE II: SONHOS PARA SEREM VIVIDOS

Vivências literárias 89

PROFESSORA JOSIANE TEIXEIRA

O peso do cachimbo forma a curva dos lábios 90

PROFESSOR LÉO FRANCISCO RECKZIEGEL

Mapeando conhecimentos 91

PROFESSOR FELIPPE TONERA

Ensinando haitianos 92

PROFESSORA SILVANA GUANCINO

Campo de oportunidades 93

PROFESSOR JOSÉ HENRIQUE DE SOUZA

Um ambiente democrático 94

PROFESSORA ADRIANA DA SILVA RAISON

Articulando comportamentos 95

ORIENTADORA DALIANNY DE AQUINO

Sintonia digital 96

INSTRUTOR DE INFORMÁTICA LEONARD LUIZ COELHO HOSTINS

Pedagogia da autonomia 98

PAULO FREIRE

Sonhar 99

CLAUDETE MARIA DE OLIVEIRA

A gratidão é a memória do coração.

A G R A D E Ç O
primeiramente a Deus
por iluminar meu
caminho.

Ao meu marido e
filhos por estarem
sempre ao meu lado
e compreenderem a
minha ausência.

Aos meus amigos pelo
carinho e incentivo.

Aos meus alunos
da EJA, por me
ensinarem a cada dia
que podemos sempre
RECOMEÇAR!

PARTE I

TECENDO SONHOS

Um sonho nascido lá no sertão

INÁCIO DOS SANTOS

Meu nome é Inácio, tenho sessenta e cinco anos. Nasci em São Vicente Ferri, em Pernambuco. Moro há vinte e três anos em Itajaí. Meu ofício atual é de pedreiro. Sou casado, tenho três filhos e dois netos.

Recordo-me que em minha infância passava necessidades financeiras. Éramos em quatro irmãos. Minha mãe entregou o mais novo para ser cuidado por outra família, pois tínhamos falta de alimento. Houve dias em que eu e meus irmãos chorávamos de fome e até pedíamos esmolas. Meus pais eram muito pobres e não conseguiam nos sustentar.

Meu pai trabalhava como jagunço e o que recebia era tão pouco. Minha mãe cuidava da casa e também costumava ir a uma lagoa pegar aruá (uma espécie de caramujo) para termos o que comer no almoço.

Meus irmãos e eu caminhávamos até uma feira em busca de restos de sementes, separávamos os grãos e plantávamos. Também íamos de maria-fumaça até uma fábrica de sabão. Cortávamos os pedaços de sabão e nos dirigíamos até a feira para vendê-los e termos um trocado para comprar comida. A comida era escassa, mas a fé, não.

Lembro-me que certa vez, ao sair da feira, escutamos muitos barulhos de tiros. Assustados, retornamos correndo à feira para nos protegermos. Cansados e famintos, esperamos voltar à calmaria para retornarmos à nossa humilde casinha de chão batido. Como demoramos muito para retornar, nossa mãe estava desconsolada. Ao nos ver, nos abraçou, as lágrimas corriam em sua face.

Tempos depois, soube que naquele instante, durante o tiroteio em que estava com meus irmãos, tinha acontecido um marco na história do Brasil, a Revolução de 1964.

Frequentei a escola por apenas dois anos, pois tinha que trabalhar nas fazendas para ajudar no sustento de casa. Não me recordo de nenhum professor daquela época.

Quando tinha doze anos de idade, minha mãe faleceu e foi aí que as coisas pioraram. Fiquei sob os cuidados do meu tio. Com dezesseis anos, mudei de cidade para trabalhar de ajudante na construção civil e aos dezessete fui para Recife.

No ano de 1972 voltei a estudar. Contudo, a alegria durou pouco, pois estudei por apenas mais um ano. Novamente tive que parar por conta do trabalho. Em 1974 me casei e depois mudei para São Paulo, Paraná, até chegar em Santa Catarina.

Todo conhecimento que adquiri foi estudando na EJA Pedro Rizzi. Voltei a estudar, em 2011, em busca do saber. O que mais gosto, além de adquirir conhecimento, é ter este contato com amigos e professores. Os professores desta escola são profissionais extremamente carinhosos, compreensivos e competentes.

Tenho apoio da minha família, eles me incentivam muito. Sei que tenho dificuldades, principalmente na interpretação de textos, mas com a dedicação e a atenção dos professores sou impulsionado a seguir adiante.

Sinto-me um homem realizado. Apesar da minha vida sofrida quando criança, guardo com carinho as lembranças e a saudade de meus pais.

Apesar da minha idade, tenho um sonho. Quero fazer faculdade de Psicologia. Neste ano, este sonho ficou mais evidente quando participamos de uma visita na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), organizada pela professora Josi.

Deixo aqui registrado o meu carinho e gratidão a estes professores queridos: professor Valter, pelo incentivo que me fez matricular na EJA; professora Adriana, por me ensinar a ler; professor Léo, que me ensinou a matemática da vida; e a professora Josi, que com este seu jeito tão especial, me incentivou a ser um leitor e escritor de minha própria história.

Continuo lutando

MARI ANGELA SCALVI

Meu nome é Mari Angela, tenho quarenta e três anos. Sou natural de Chapecó, Santa Catarina. Estou morando em Itajaí há 30 anos. Sou dona de casa e mãe solteira. Tenho três filhos e uma neta.

São poucas as lembranças da minha infância, pois desde muito nova fazia todos os afazeres de casa e ainda tinha que cuidar de meus irmãos. Minha família era muito pobre e meus pais trabalhavam muito.

Reprovei quando estava na quinta série. Tenho muitas saudades do time de vôlei do qual participava ativamente.

Hoje em dia, voltei a estudar porque fiz uma cirurgia na coluna. Fiquei muito deprimida e não tinha mais vontade de sair de casa. Quando participei de um grupo de reabilitação, fiquei sabendo da EJA. Este grupo me incentivou a dar o primeiro passo em busca de minha realização pessoal.

Pretendo fazer um curso ou faculdade relacionada à assistência social. Sei que após a conclusão de meus estudos, novas oportunidades surgirão e novos horizontes irão se abrir.

Tenho apoio dos meus filhos para continuar estudando. Sinto-me muito bem como aluna, sou esforçada, caprichosa e pontual na aula.

Não tenho dificuldades para aprender, mas quando os obstáculos aparecem, sou persistente e vou até o fim para compreender. Estudar na EJA é construir laços afetivos com os professores... É sentir-se viva a cada dia!

Eternamente grata

GIVANEIDE FARIAS

Nascida em terra nordestina
Décima terceira filha de um casal.

Sem experiência
Saí sozinha do sertão
Porque para sofrer, não tinha
Mais paciência, não.

Deixei minha casa, muito novinha
Por perto minha mãe não pude ter
Todos os dias pelo mundo afora
De saudades, quis morrer.

Passei fome
Passei frio
Dormindo aqui e acolá
Pensando sempre na minha terra
Na esperança de um dia voltar.

Muitos anos se passaram
Várias coisas aconteceram
Não voltei mais para minha terra
Até meus entes adoeceram.

Hoje, sou moça crescida.
Muitos bens eu já tenho
E aos 30 anos de vida
Decidi retornar à escola
Para continuar minha caminhada
Dando um novo rumo à minha história.

Agradeço a Deus, papai do céu
Por tudo o que fez por mim
Hoje levo a vida numa boa
Numa alegria sem fim.

Minha caminhada

VALÉRIA MACHADO RODRIGUES

Pois bem, me chamo Valéria. Tenho quarenta anos. Nasci na Paraíba, Piauí. Já faz vinte anos que moro aqui. Trabalhei um bom tempo com carteira assinada, mas atualmente faço faxinas. Sou casada há vinte anos. Tenho cinco filhos e uma neta que é minha paixão.

Tive uma infância difícil, porém muito alegre. Minha família era unida. Apesar dos momentos difíceis, sempre via minha mãe de cabeça erguida. Costumava brincar de pular corda, pular elástico, brincar de esconde-esconde, entre outras brincadeiras.

Frequentei a escola até a oitava série. Parei de estudar quando fui para a casa de uma tia, pois precisei sair da escola para cuidar dos meus primos.

Apesar disso, guardo muitas recordações da minha época de aluna. Tinha uma professora que me ajudava de todas as formas. Ela era maravilhosa, compreensiva e entendia minhas dificuldades de aprendizagem. Essa professora me marcou profundamente!

Minha família me apoia muito na minha decisão de retornar à escola. Voltei a estudar por um desejo que tinha e também pelos meus filhos.

O meu objetivo é concluir os estudos, cursar o